

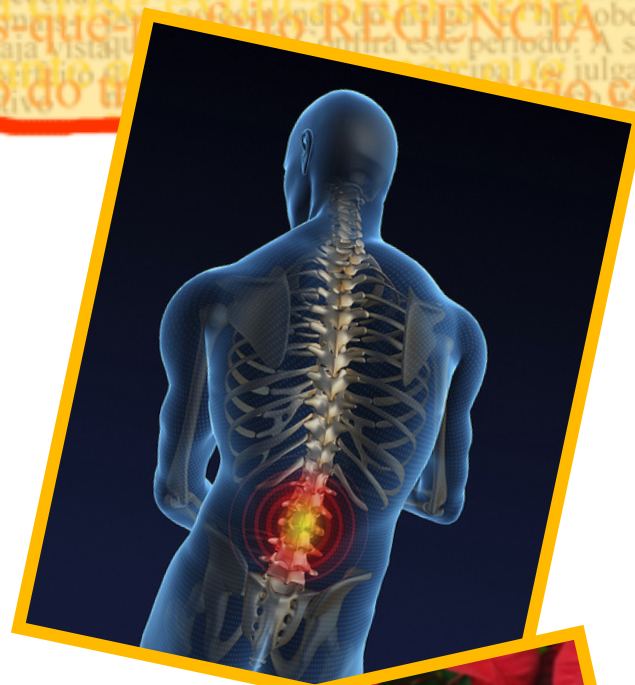
## DICA 9

### O hífen nas locuções e compostos

Há o **bico-de-papagaio**, com hífen; e o **bico de papagaio**, sem hífen. Uma dessas grafias é usada para designar uma doença na coluna vertebral. E a outra serve para dar nome a um arbusto.

**Pergunta:** qual desses compostos leva hífen? Por quê?

**Resposta:** o Acordo Ortográfico retirou o hífen das locuções em geral, com poucas exceções. Perderam o hífen: pé de moleque, pão de ló, mula sem cabeça, maria vai com as outras, mestre de cerimônias, etc.



**Atenção!** Permanecem hifenizadas, contudo, **todas** as palavras que designam **espécies botânicas (plantas) e zoológicas (animais)**: castanha-do-pará, cedro-do-líbano, bem-te-vi, urubu-rei, joão-de-barro, batata-baroa, etc.

Bico-de-papagaio, com hífen, portanto, designa a planta; e bico de papagaio, sem hífen, é a doença na coluna.

**Algumas locuções frequentes no meio jurídico que perderam o hífen:** salário de benefício, salário de contribuição, mão de obra, comandante em chefe, capitão de mar e guerra, dia a dia, tão somente e tão só.

Observe que a mudança ocorreu apenas nos termos **unidos por elementos conectivos (a, de, com, sem, em, quem, etc.)** ou nos termos formados com **advérbio (tão só, tão somente)**. Logo, capitão de fragata escreve-se sem hífen, mas não capitão-tenente, queixa-crime, salário-maternidade, fático-probatório, diretor-geral, entre outros.

2/8/2013